

## **Mato Grosso em segundo plano: a ausência de autores regionais e a tratamento superficial de Manoel de Barros no material apostilado**

Kamily Santana Silveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo analisa a representatividade de autores regionais, em especial Manoel de Barros, no material apostilado distribuído nas escolas públicas de Mato Grosso, fornecido pelo Sistema Maxi de Ensino. O artigo destaca a superficialidade com que o poeta cuiabano é tratado, sem menção à sua origem local e a ausência de outros autores mato-grossenses, o que reforça uma narrativa homogeneizada e desvaloriza a cultura regional. A pesquisa evidencia os impactos negativos dessa lacuna na formação identitária dos estudantes, propondo a inclusão de um cânone literário regional e abordagens interdisciplinares para conectar a literatura à história e geografia locais. Conclui-se que a revisão do material didático é essencial para promover a valorização da produção cultural mato-grossense e fortalecer o senso de pertencimento entre os jovens. Para sustentar essa discussão, buscou-se respaldo crítico entre outros em Marta Helena Cocco (2009) e Regina Zilberman (1991).

**Palavras-chave:** Material didático; representatividade; Manoel de Barros; literatura regional.

**Abstract:** This study analyzes the representation of regional authors, especially Manoel de Barros, in the textbook material distributed in public schools in Mato Grosso, provided by the Maxi Education System. The article highlights the superficiality with which the poet from Cuiabá is treated, without mention of his local origin and the absence of other authors from Mato Grosso, which reinforces a homogenized narrative and devalues regional culture. The research highlights the negative impacts of this gap on the identity formation of students, proposing the inclusion of a regional literary canon and interdisciplinary approaches to connect literature to local history and geography. It concludes that the revision of the teaching material is essential to promote the appreciation of Mato Grosso's cultural production and strengthen the sense of belonging among young people. To support this discussion, critical support was sought, among others, in Marta Helena Cocco (2009) and Regina Zilberman (1991).

**Keywords:** Teaching material; representativeness; Manoel de Barros; regional literature.

### **Introdução**

O Material Estruturado é um recurso pedagógico fundamental no processo de ensino-aprendizagem, servindo como base para o desenvolvimento de competências e habilidades em diversas áreas do conhecimento. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD - decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017) garante a

---

<sup>1</sup> Graduanda do 7º semestre do curso de Letras – Português/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus de Pontes e Lacerda – MT. E-mail: ksantanasilveira2@gmail.com

distribuição gratuita e a avaliação desse recurso pedagógico, assegurando padrões de qualidade de conteúdo para as escolas públicas brasileiras.

Em matéria no jornal *O Mato Grosso – Imparcialidade com responsabilidade*, a repórter Elisângela Marcoski, em entrevista com o governador do Estado de Mato Grosso, Mauro Mendes, no ano de 2022, afirma que o material que passaria a ser utilizado em todas as escolas da rede estadual é fornecido pelo Sistema Maxi de Ensino (mesmo material utilizado no Colégio Max: uma instituição privada de ensino localizada na capital Cuiabá) desde o ano de 2022, tendo a supervisão da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Essa estratégia buscou melhorar a qualidade de ensino em M.T., além de combater o baixo índice de aprendizado entre os alunos. Portanto, a distribuição gratuita de materiais didáticos prevista no PNLD para as escolas públicas, desempenha um papel fundamental na democratização do conhecimento, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento da aprendizagem.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar o conteúdo sobre Literatura, especificamente as páginas dois e três da unidade 1, que podem ser encontradas no *caderno 3 e 4: Tendências contemporâneas II (poesia)* da editora Maxiprint (2018). O público-alvo da obra são os alunos matriculados no Ensino Médio, especificamente do 3º ano. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>2</sup>, o material se propõe a promover a aprendizagem dos alunos por meio da teoria, atividades de sistematização e sínteses dos conteúdos. A figura abaixo representa a capa do material.

---

<sup>2</sup> A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que estabelece quais os conhecimentos essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da trajetória escolar (4 aos 17 anos). Além disso, a BNCC padroniza o ensino em todo o território nacional, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

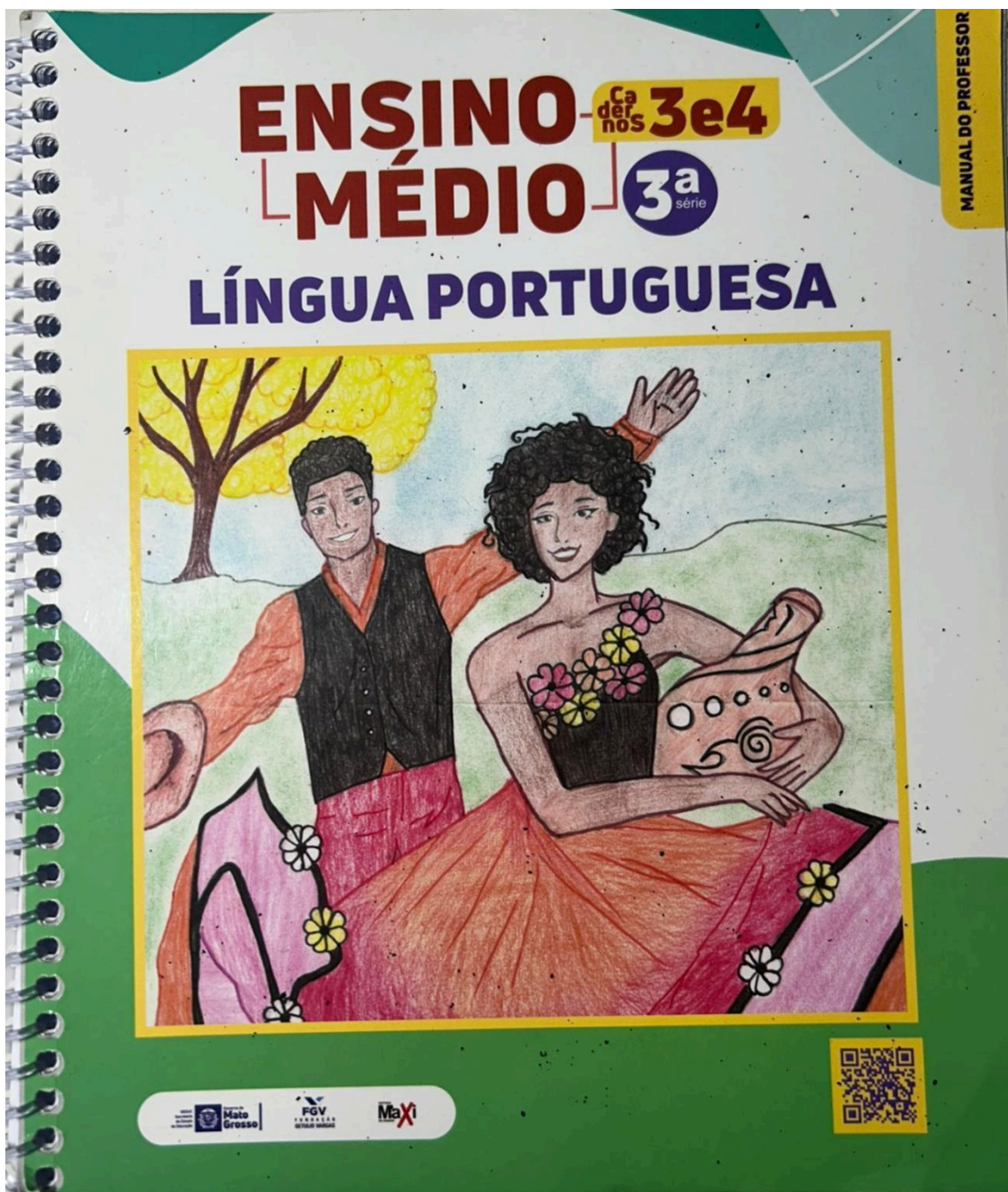


Figura 1: *Ensino médio – Língua Portuguesa – cadernos 3 e 4 (2018)*, de Sistema Maxi de Ensino.

A análise buscará investigar o material didático distribuído nas escolas públicas de Mato Grosso, pontuando a falta de representatividade de autores locais em conteúdos que deveriam valorizar a história e a literatura do Estado. Um exemplo emblemático é a forma superficial como o poeta Manoel de Barros (1916-2014) — um dos maiores nomes da poesia brasileira, natural de Cuiabá — é tratado no caderno de estudos.

Quando o escritor é citado, sequer há menção ao fato de ele ter nascido na capital do Estado. Na fotografia abaixo, será possível observar as páginas em questão.

**Unidade 1**

# Tendências contemporâneas II (poesia)

**Inicie a jornada!**

**Habilidades contempladas da BNCC**  
EM13LP01, EM13LP06, EM13LP48, EM13LGG01, EM13LGG02

**Nesta unidade, você vai estudar:**

- O contexto e as características da poesia contemporânea no Brasil.
- Os principais poetas da literatura contemporânea e sua obra literária.

**Saiba mais**

Para ampliar sua visão sobre a poesia contemporânea, leia *A nova poesia brasileira vista por seus poetas* (disponível em: <<http://conexoesitaucultural.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Suplemento-Especial-Final-1.pdf>>).



Acesso em: 8 out. 2022.

**SUPLEMENTO**  
Reprodução da obra de Manoel de Barros




**Introdução**

A poesia contemporânea oferece diversos caminhos poéticos, refletindo exatamente os tempos novos que admitem modos diferentes de olhar para a realidade. Em outras palavras, é praticamente impossível traçar um perfil de todos os poetas contemporâneos, por isso demos destaque a alguns deles, representativos de algumas tendências. De qualquer modo, a produção dos poetas que aqui serão apresentados expressa essa variedade temática e estética, que segue, de certa forma, a visão pós-moderna da prosa: rompimento com discursos dominantes, voz às minorias, busca de novas expressões poéticas, dentre outros aspectos.

**Adélia Prado**

A poesia de Adélia Prado (1935-) é meio para refletir sobre as dúvidas da vida e sobre a condição feminina. Além disso, para a autora, a literatura acaba tendo a função de condensar a bagagem da vida de modo a expressar o que se é, de estabelecer um diálogo interno, isto é, entre a própria obra e entre obras significativas de outros autores, e também com o sagrado, com a criação divina, estabelecendo-se, então, uma comparação entre o ato de criar e a criação divina. Entre os seus livros mais significativos estão: *Bagagem* (1975); *O coração disparado* (1978); *Terra de Santa Cruz* (1981); e *A duração do dia* (2010).



Adélia Prado.

**Manoel de Barros**

Manoel de Barros (1916-2014) começou a escrever ainda jovem, tendo publicado *Poemas concebidos sem pecado* (1937). Porém, ganhou o cenário nacional apenas na década de 1980, com o *Livro de pré-coisas* (1985) e *O guardador das águas* (1989). Na década seguinte, lançou seus três principais livros: *O livro das ignoranças* (1993), *Livro sobre nada* (1996) e *Retrato do artista quando coisa* (1998).

Sua obra retoma características do primeiro Modernismo, com aparente **Surrealismo** e também seguindo as lições de **Oswald de Andrade**, especialmente quanto à expressividade da linguagem.

O autor estabelece uma mescla entre o que é erudito (tradicional) e o que é marginal (esquecido), popular, como a natureza miúda, dos pequenos animais, dos alagadiços, insetos, etc.

**Hipertexto**

Retorne o Caderno 10 de Literatura para relembrar conceitos sobre a obra de Oswald de Andrade e as bases do Surrealismo.

Sua obra também tem um tanto de Guimarães Rosa, pela inventividade da palavra, pois Manoel de Barros está sempre em busca de termos que possam expressar com mais precisão e poeticidade o que deseja.

**Literatura**

## Mato Grosso em segundo plano: a ausência de autores regionais e a tratamento superficial de Manoel de Barros no material apostilado

Unidade 1

**Anotações**  
Professor, o estado de Mato Grosso possui muitos poetas com obras significativas, importantes e premiadas. Peça aos alunos que pesquisem sobre o tema.

Em *O livro das ignorâncias*, há uma proposta de “desacostumar as coisas”, do mesmo modo que se deve “desacostumar as palavras”, isto é, libertar as palavras de seu significado primeiro, para depois também libertar os objetos e levar o leitor a ter nova visão de tudo, em um processo de desconstrução da verdade e dos discursos arraigados, algo bem tipicamente pós-moderno.

Esse livro é dividido em três partes: “Uma didática da invenção”, “Os deslimites da palavra” e “Mundo pequeno”, os quais já induzem o leitor a ter essa visão de recriação das coisas a partir da palavra poética.


Em síntese, Manoel de Barros está em contínua construção, ao partir do nada, o que lhe permite brincar com as palavras, experimentar novos modos de olhar, novas formas de escrever, quase como uma grande brincadeira no ato de criar.

### Mário Quintana

Mário Quintana (1906-1994) é outro poeta que começou a escrever cedo, com *A rua dos cataventos* (1940), e que também ganhou fama nacional apenas bem mais tarde, nos anos de 1980, a partir de *Baú de espantos* (1986). Sua obra lembra a de Clarice Lispector e também a de Manuel Bandeira, no sentido de buscar no banal, no comum, uma simbologia e um lirismo que passariam desapercibidos se não fosse o trabalho com a linguagem poética.

Aparentemente, sua poesia é despreziosa, ingênua mesmo, porém revela uma profundidade tanto na mensagem que busca transmitir como no trabalho poético com elipses, alusões, detalhes verbais e rítmicos. Além disso, a cultura popular está presente em sua obra, como na de Manoel de Barros, de modo a estabelecer pontos de contatos entre a credence e as explicações científicas, por assim dizer. Esse é também um modo de aproximar o erudito e o popular, por meio de uma poesia simples e densa ao mesmo tempo, com senso de humor, pureza e visão humanista.

Além disso, sua obra é caracterizada pela diversidade temática. Trata, por exemplo, da morte, da infância, da vida no Rio Grande do Sul, seu estado natal, e sobre as ironias do cotidiano



Mário Quintana.

### Atividade discursiva

(Unicamp-SP) O poema abaixo é de autoria de Manoel de Barros e foi publicado no *Livro sobre nada*, de 1996.

A ciência pode classificar e nomear todos os órgãos de um sabiá  
mas não pode medir seus encantos  
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força  
existem  
nos encantos de um sabiá.  
Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: *divinare*.  
Os sabiás *divinam*.

(Manoel de Barros, *Livro sobre nada*. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 53.)

a) No poema, há uma estrutura típica de provérbios com uma finalidade crítica. Aponte duas características dessa estrutura.

Em primeiro lugar, os provérbios expressam a sabedoria popular. Além disso, o verso “Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: *divinare*” apresenta, por exemplo, alteração do m.

Figuras 2 e 3: *Tendências contemporâneas II (poesia)* (2018), de Sistema Maxi de Ensino.

### A importância da representatividade cultural

O material didático não é apenas um conjunto de informações a serem transmitidas, ele é um espelho que reflete (ou deveria refletir) a diversidade cultural, histórica e social de um povo. Quando a representatividade é discutida nos livros

didáticos e apostilas utilizados nas escolas, problematiza-se algo muito mais profundo do que apenas uma “simples inclusão” de nomes ou imagens: busca-se o reconhecimento, valorização e construção de identidade.

Ou seja, o material didático deve ser um instrumento de formação crítica, capaz de conectar o aluno à sua realidade e, ao mesmo tempo, ampliar sua compreensão sobre o mundo. E se a literatura é um direito, sua função está para além da mera transmissão de conteúdo: ela deve fomentar a identificação dos estudantes com suas raízes culturais, ao mesmo tempo que desafia a questionar estruturas sociais e históricas já impostas, pois como afirma Cocco (2009):

Se pensamos a literatura como forma de conhecimento e como um “direito de todo cidadão”, conforme Candido, não podemos privar esse cidadão da reflexão, do pensamento crítico acerca da realidade do seu entorno, o que é possível por meio de obras cujos temas incidam sobre o local [...]. (Cocco, 2009, p.56)

As crianças e os jovens constroem sua visão de mundo com base naquilo que aprendem na escola. A partir do momento em que o material didático ignora autores, histórias e referências locais, os estudantes podem desenvolver a ideia de que sua cultura não é importante ou, até mesmo, invisível. No caso de Mato Grosso, a ausência de autores mato-grossenses ou a falta de destaque para suas origens (como ocorre com Manoel de Barros) deixa subentendido a mensagem de que a produção intelectual e artística do Estado não merece ser lembrada.

Verifica-se que

A presença da literatura na escola/universidade é imprescindível, inclusive a regional. Não constitui problema o educador/leitor orgulhar-se do local onde vive, das coisas da sua terra. Pelo contrário, é importante porque afirma seu valor. (Cocco, 2009, p. 58)

Sendo assim, quando um aluno cuiabano, por exemplo, lê sobre um poeta consagrado e descobre que ambos nasceram na mesma cidade, gera um sentimento de orgulho e pertencimento. O aluno passa a enxergar sua terra como um lugar que também

## Mato Grosso em segundo plano: a ausência de autores regionais e a tratamento superficial de Manoel de Barros no material apostilado

é capaz de gerar grandes nomes, contribuindo para sua autoestima e para a valorização de suas raízes.

A falta de representatividade nos materiais didáticos reforça um fenômeno perverso: o apagamento das culturas regionais em favor de uma narrativa nacional homogeneizada. Em se tratando de Manoel de Barros, sua poesia é profundamente ligada ao pantanal, aos rios, aos bichos e ao modo de vida dos mato-grossenses, como é possível observar no versos do poema *Autorretrato Falado* (2011)

Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.  
Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.  
Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,  
aves, pessoas humildes, árvores e rios.  
Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar  
entre pedras e lagartos.  
Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto  
meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou  
abençoado a garças. [...]  
(Barros, 2015, p. 72)

A ausência de referências como Barros no material pedagógico, além da não menção da cidade de seu nascimento, pode levar a um apagamento simbólico da identidade mato-grossense. Portanto, ignorar essa conexão (autor-região-cultura) é apagar a geografia humana que deu origem à sua obra.

### **Análise do material apostilado**

O material didático distribuído pelo governo do Estado de Mato Grosso deveria funcionar como um espelho para a construção de uma identidade cultural nas crianças e adolescentes do Estado, promovendo o reconhecimento e a valorização de sua própria produção artística, pois como afirma Zilberman:

O exercício dessa função que se mostra simultaneamente cultural e política é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. (Zilberman, 1991, p. 16).

Ou seja, a escola tem uma função mais ampla, que inclui não apenas repassar os saberes já consolidados, mas também, promover a valorização da cultura local e a construção de uma identidade coletiva. No entanto, ao analisar a composição do material apostilado fornecido, percebemos uma notável escassez de autores e poetas mato-grossenses, o que limita a conexão dos estudantes com sua própria herança cultural.

Dentre os nomes citados no material didático, Manoel de Barros surge como a única figura literária local incluída. Reconhecido nacionalmente por sua poesia singular, Barros tem raízes profundas em Mato Grosso, tendo nascido em Cuiabá no ano de 1916. No entanto, essa informação essencial – que poderia aproximar os alunos de sua obra – é omitida no material. Essa ausência é significativa, pois desvincula o autor do contexto regional, tratando-o como uma figura genérica, ao invés de um expoente da cultura mato-grossense. Além disso, a exclusão de outros poetas e escritores regionais, reforça a impressão de que a produção cultural do Estado foi negligenciada na seleção do conteúdo.

Essa escolha editorial levanta questionamentos sobre os critérios utilizados na seleção dos textos. Priorizar autores de outras regiões em detrimento dos locais pode transmitir, mesmo que involuntariamente, a ideia de que a cultura mato-grossense é menos relevante ou que sua contribuição literária é secundária. Em um Estado com tanta riqueza cultural e histórica, essa abordagem representa uma oportunidade perdida de fortalecer o orgulho identitário entre os jovens estudantes.

### **Recomendações para uma abordagem mais inclusiva**

A revisão do material pedagógico do governo de Mato Grosso representa uma oportunidade valiosa para corrigir a sub-representação da cultura local e fortalecer a identidade regional entre os estudantes, pois

## Mato Grosso em segundo plano: a ausência de autores regionais e a tratamento superficial de Manoel de Barros no material apostilado

Pensando a literatura e seu ensino em qualquer nível, teríamos a diferença do regional frente ao nacional. Enquanto os currículos escolares apresentam a velha configuração (períodos e escolas literárias brasileiras), o regional seria definido pelo espaço do reconhecimento e da inclusão. (Cocco, 2009, p. 57)

Discutimos nos tópicos subsequentes, duas ideias para que o ensino da literatura apresentado no material apostilado fornecido pelo governo do Estado de Mato Grosso, seja mais representativo e inclusivo.

### **Construção de um cânone literário regional**

A atual seleção de autores no material didático de Mato Grosso revela uma lacuna que transcende a mera ausência de nomes: trata-se de uma negação simbólica da capacidade do Estado de produzir cultura e conhecimento. A inclusão de apenas Manoel de Barros (e ainda assim descontextualizado), perpetua uma visão colonial do saber, na qual o "universal" (frequentemente associado aos eixos Rio-São Paulo) domina o local.

A escolha de autores não deve ser aleatória, mas sim pautada por sua relevância histórica, qualidade literária e capacidade de representar a diversidade cultural mato-grossense. Autores como Maria Dimpina Lobo Duarte (1891-1966), uma das primeiras vozes femininas a ganhar destaque na literatura local, é um exemplo para compor um panorama mais justo, juntamente com Ricardo Guilherme Dicke, Silva Freire, Dias-Pino, Dom Pedro Casaldáliga e Nicolas Behr.

Além disso, o material deve abranger desde os cronistas do século XIX, como Rubens de Mendonça (1915-1983), até poetas contemporâneos, como Lucinda Persona, Ruth Albernaz, Eduardo Mahon, Tereza Albues, etc, mostrando que a produção literária local é viva e plural. A ausência dessa variedade reforça a falsa ideia de que Mato Grosso não possui uma tradição literária consistente.

### **Interdisciplinaridade escolar**

A literatura não existe no vácuo: ela dialoga com a história, a geografia, a sociologia e até mesmo com as ciências naturais. Explorar essas conexões é fundamental para que os estudantes percebam a cultura como um tecido vivo e interligado. O material didático deve incluir atividades que liguem textos literários a processos históricos locais, como migrações, conflitos fundiários e urbanização. A exemplo: o poema “Confissão do Latifúndio” do escritor Dom Pedro Casaldáliga, no qual o autor escancara os horrores provocados pelo avanço descontrolado das grandes fazendas, que nem sequer eram fiscalizados pelo governo (morte de civis e povos originários, da fauna e da flora locais, etc.):

Por onde passei,  
plantei  
a cerca farpada,  
plantei a queimada.  
Por onde passei,  
plantei  
a morte matada.  
Por onde passei,  
matei  
a tribo calada,  
a roça suada,  
a terra esperada...  
Por onde passei,  
tendo tudo em lei,  
eu plantei o nada.

(Casaldáliga, 2021, p. 67)

Outra possível abordagem é o material sugerir atividades em que os alunos entrevistem moradores antigos de suas cidades, coletem causos regionais e os comparem com contos de autores locais. Isso não só valorizaria a cultura oral, mas também mostraria a literatura como algo dinâmico e acessível.

A implementação dessas mudanças não é mero capricho pedagógico, mas uma reparação histórica. Quando um jovem de Tangará da Serra não vê sua realidade refletida nos livros didáticos, ele internaliza que sua cultura é menor. Ao contrário, um material que abrace a literatura regional em toda sua complexidade envia uma mensagem clara: Mato Grosso não é apenas um cenário, mas um protagonista ativo na

## Mato Grosso em segundo plano: a ausência de autores regionais e a tratamento superficial de Manoel de Barros no material apostilado

produção de conhecimento e arte. A escola, nesse contexto, tem o dever de ser não uma reprodutora de hierarquias culturais, mas uma ferramenta de emancipação, pois

[...] o ensino de uma literatura considerada regional deve incluir, na análise das obras, discussões sobre a constituição das identidades, sobre o conceito de região nas várias áreas do conhecimento e sobre o regionalismo. (Cocco, 2009, 58)

### Considerações finais

A análise do material didático distribuído pelo governo de Mato Grosso revela mais do que uma simples lacuna editorial: evidencia um projeto educacional que negligencia seu papel na formação identitária. A sub-representação da literatura mato-grossense não é um acaso, mas sintoma de um fenômeno amplo - a colonialidade do saber, que privilegia determinados centros de produção cultural em detrimento de outros. Quando apenas 1 entre centenas de autores citados é local (e mesmo assim sem contextualização), transmite-se a mensagem perversa de que a cultura mato-grossense não merece registro, estudo ou valorização.

Os impactos dessa escolha são profundos. Como exigir que um jovem de Poconé se orgulhe de suas raízes se sequer vê seu chão retratado nos livros? Como esperar que uma aluna de Rondonópolis se interesse por literatura se nunca leu alguém que fale da sua realidade? A educação, nesse modelo, ao invés de libertadora, reproduz desigualdades simbólicas.

As soluções propostas - ampliação do cânone literário regional e abordagem interdisciplinar - não são meros ajustes metodológicos, mas ferramentas de reparação. Incluir autores como Maria Dimpina Lobo Duarte ou Rubens de Mendonça não é sobre preencher lacunas, mas sobre mostrar que Mato Grosso sempre produziu conhecimento digno de estudo. Relacionar Manoel de Barros à geografia pantaneira não é um exercício formal, mas uma forma de demonstrar que a sabedoria está enraizada no território.

Portanto, revisar esses materiais não é questão de mero aprimoramento técnico, mas urgência ética. À Secretaria de Educação cabe a tarefa de transformar livros

didáticos em espelhos onde estudantes possam se ver - e, ao se reconhecerem, descobrirem-se capazes de escrever seu próprio lugar na história. Mato Grosso precisa contar sua própria história - começando pelas páginas que formam seus jovens.

## Referências

BARROS, Manoel. **Meu quintal é maior do que o mundo: antologia**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASALDÁLIGA, Pedro. **Versos adversos: antologia**. 2. ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo: Expressão Popular, 2021.

HELENA COCCO, Marta. O lugar da literatura regional no ensino. **Revista ECOS**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2009-2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/953>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

MARCOSKI, Elisângela. **A rede estadual de ensino de MT vai usar o mesmo material particular**. Cuiabá, MT. 2 de dezembro de 2021. Disponível em: [A rede estadual de ensino de MT vai usar o mesmo material particular - O MATO GROSSO](#). Acesso em: 17 de maio de 2025.

Maxi: Ensino Médio: 3ª série: **Caderno 3 e 4: Multidisciplinar/obra coletiva**. 1ª edição. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2018.

Planalto. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [D9099](#). Acesso em: 25 de maio de 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 1991.